

## TREINAMENTO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: O CURSO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

CARLITA MARIA CAMPOS

MARIA HELENA ANDRADE MAGALHÃES

Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, MG

Descreve o curso de treinamento de usuários ministrado pela Escola de Biblioteconomia da UFMG, enfatizando seu histórico, programa e material didático utilizado.

### 1. INTRODUÇÃO

Existem diferentes conceitos, terminologia e métodos, quando se trata de educação/treinamento de usuários de biblioteca. Segundo Malley<sup>(1)</sup>, a educação de usuário é "um processo pelo qual o usuário toma conhecimento do tamanho e extensão dos recursos da biblioteca, de seus serviços e das fontes de informação disponíveis; e em segundo lugar, é instruído para utilizar esses recursos, serviços e fontes". Outros autores caracterizam a educação de usuários como uma tarefa mais ampla, que inclui não só o treinamento no uso de bibliotecas e recursos de informação e a instrução bibliográfica, mas também o desenvolvimento de atitudes do usuário em relação à biblioteca e à busca de informação.

Os programas de educação de usuários baseiam-se no pressuposto de que as pessoas necessitam de informações, armazenadas e organizadas em bibliotecas segundo técnicas complexas e até sofisticadas, o que dificulta e muitas vezes impede que o leitor seja bem-sucedido em suas tentativas de encontrar o material de que necessita. É na biblioteca universitária que esses programas têm-se desenvolvido de forma mais consistente, talvez por serem os estudantes seus freqüentadores regulares, por um período de tempo bastante longo.

## 2. O CURSO NA UFMG

### 2.1 Histórico

Na Universidade Federal de Minas Gerais constatou-se, há algum tempo, a necessidade de instruir os usuários das bibliotecas, visando a um melhor desempenho das tarefas docentes, discentes e de pesquisa. Algumas bibliotecas ofereciam treinamento a seus usuários, até a implantação de disciplina específica, ministrada oficialmente pela Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Após sondagem de interesse, em 1978, foram feitas a elaboração de programa, a codificação e a implantação da disciplina.

Designada Normalização Bibliográfica, Documentação Técnica ou Técnica da Pesquisa Bibliográfica e Planejamento do Trabalho Científico, a disciplina tem uma orientação programática regular. É ministrada em cursos de graduação e pós-graduação, em caráter obrigatório ou facultativo, e carga horária de 15 ou 30 horas-aula, a critério da instituição de ensino, todos para obtenção de 01 crédito, como segue:

#### a) Em cursos de graduação:

1. Documentação Técnica — no curso de Engenharia Metalúrgica, desde 1978, como disciplina obrigatória para alunos de 6º período, com 15 horas-aula;
2. Técnica de Pesquisa Bibliográfica e Planejamento do Trabalho Científico — no curso de Medicina, desde 1977, como disciplina optativa para alunos de qualquer período, com 30 horas-aula;
3. Normalização Bibliográfica — no curso de Veterinária, desde 1981, como disciplina obrigatória do 4º período, carga horária de 15 horas-aula.

#### b) Em cursos de Pós-graduação:

1. Medicina Veterinária e Zootecnia, da Escola de Veterinária, a partir de 1977, como disciplina obrigatória, com 30 horas-aula. Aceita também alunos dos cursos de Morfologia, Bioquímica, Parasitologia, e Tecnologia de Alimentos, tendo em média 50 alunos por ano.
2. Odontologia, a partir de 1980, com 30 horas-aula.
3. Cirurgia Abdominal, da Faculdade de Medicina, desde 1980, como disciplina optativa, com 30 horas-aula.

Existem ainda solicitações oficiais da disciplina para os cursos de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, da Faculdade de Farmácia; Morfologia, do Instituto de Ciências Biológicas; e Pediatria (Doutorado) da Faculdade de Medicina.

### 2.2 Descrição do Curso

Tomou-se por base a programação da disciplina para uma carga horária de 30 horas-aula, dividida em 3 unidades básicas: o processo de comunicação científica, a biblioteca como recurso de informação e o trabalho científico, como se descreve:

**EMENTA:** O processo de comunicação na ciência: canais formais e informais de comunicação. A biblioteca como suporte da informação. Etapas a serem observadas na elaboração do trabalho científico e normas para sua apresentação.

**OBJETIVOS:**

1. Orientar sobre o uso da biblioteca.
2. Dar conhecimento:
  - da técnica de elaboração da pesquisa bibliográfica;
  - da normalização bibliográfica;
  - da técnica de elaboração do trabalho científico;
  - das principais fontes e recursos de informação na área.

**PROGRAMA:**

1. O processo de comunicação científica
  - 1.1 Canais de comunicação: formais e informais
  - 1.2 Fontes de informação: primárias e secundárias
  
2. Biblioteca como recurso de informação
  - 2.1 A biblioteca da Faculdade. . . .
    - 2.1.1 Tipos de materiais:
      - publicações avulsas
      - publicações periódicas
      - materiais especiais
    - 2.1.2 Organização da biblioteca
  
3. O trabalho científico
  - 3.1 Escolha do tema
  - 3.2 Pesquisa bibliográfica
    - 3.2.1 Considerações preliminares
    - 3.2.2 Levantamento bibliográfico
    - 3.2.3 Registro de dados (NB-66/78 Referências Bibliográficas)
    - 3.2.4 Localização e utilização dos documentos
  - 3.3 Redação
  - 3.4 Organização e normalização do trabalho

Seguem-se comentários das 3 unidades de trabalho, abordando conjuntamente os seguintes aspectos: atividades discentes e de avaliação e material didático utilizado.

**Unidade 1 – O processo de comunicação científica (6 horas-aula)**

Inicialmente, orienta-se uma discussão a respeito da pesquisa científica – o que é, como é feita, tipos de pesquisa – de acordo com a área específica do assunto, e os processos de disseminação de informações geradas pela pesquisa.

Tendo como base o esquema apresentado por Lancaster<sup>(3)</sup>, analisa-se o processo cíclico de transferência da informação, destacando-se os vários suportes — bibliográficos ou não — nele utilizados.

Os canais formais e informais da comunicação são definidos, completando-se as informações com o diagrama de Mikhailov<sup>(6)</sup>.

Ainda nesta unidade, caracterizam-se as fontes bibliográficas primárias e secundárias, enfatizando os tipos e objetivos dos diferentes documentos. É importante salientar o quase total desconhecimento por parte dos alunos (graduação e pós-graduação) de documentos como: revisões de literatura, sumários de periódicos, teses, relatórios de pesquisas, diretórios, índices e revistas de resumos. Fazem pouco uso das publicações periódicas em fascículos avulsos e, curiosamente para alguns, estas publicações são consideradas livros (!) quando em volumes encadernados.

Este tópico é desenvolvido de maneira prática, através do manuseio das fontes, para maior familiaridade com o arranjo e o tipo de informações veiculadas.

Como atividade de avaliação, os alunos fazem um exercício (estudo dirigido) visando à utilização de documentos primários e secundários existentes na biblioteca da Escola.

### Unidade 2 — Biblioteca como recurso de informação (4 horas-aula)

O conteúdo desta unidade está relacionado com os objetivos, acervo, organização, funcionamento da biblioteca da instituição e dos serviços prestados aos usuários — locais e por intercâmbio com outras bibliotecas, instituições e bases de dados. As informações são apresentadas preferencialmente pelo bibliotecário e complementadas com uma visita à biblioteca, para se observar os materiais, localização física do acervo e arranjo dos catálogos.

Como atividade discente são feitos exercícios para treinamento de localização e uso das fontes de informação e catálogos existentes.

### Unidade 3 — O trabalho científico (18 horas-aula)

Trata-se de uma unidade mais complexa, envolvendo as várias etapas de elaboração do trabalho científico. Para uma visão geral do assunto apresenta-se um texto, adaptado e resumido do original de Walker<sup>(8)</sup> para leitura, discussão e resumo, sendo este último objeto de análise, no sentido de uma adequação à NB-88, da ABNT.

A escolha do tema, primeira etapa do trabalho científico, é introduzida através de textos como o de Manzo<sup>(5)</sup>, destacando-se os critérios mais significativos nessa seleção. Os alunos são orientados para a escolha e delimitação de um tema de interesse, que será objeto do trabalho final de avaliação, preferencialmente ligado ao assunto potencial da dissertação ou do trabalho escolar.

A pesquisa bibliográfica, segunda etapa do trabalho científico, envolve a escolha de fontes, determinação de cabeçalhos de assunto, limitações de língua e período.

Na fase de identificação, é necessário orientar os alunos a respeito das fontes específicas a serem usadas na pesquisa bibliográfica: revisões de literatura, índices, revistas de resumos, bibliografias e catálogos da biblioteca. Além de um manuseio mais cuidadoso, solicita-se dos alunos um exercício intitulado "Estudo preliminar de fontes de informação".

A fase seguinte, a do registro dos dados, exige conhecimento de normalização. Para tanto, os alunos são informados a respeito das principais normas brasileiras na área de documentação, e em especial da NB-66, para possibilitar a referência bibliográfica, normalizada, de livros, teses, artigos de periódicos e outros. São feitos vários exercícios práticos para o treinamento da referência bibliográfica.

Para complementar esta unidade, os alunos realizam uma pesquisa bibliográfica de assunto específico, orientada pelo professor. Além do levantamento bibliográfico normalizado, o aluno deve apresentar um resumo de artigo citado na listagem, visando-se com isso ao treinamento quanto à localização e utilização de documentos, última etapa da pesquisa bibliográfica.

No item "redação do trabalho científico" abordam-se os princípios básicos da redação científica, distinguindo-a da redação literária, utilizando-se o texto de Cervo & Bervian<sup>(2)</sup>.

O último item do programa é desenvolvido tendo como base:

- a) um esquema sobre a apresentação do trabalho científico;
- b) um texto adaptado de Allen<sup>(1)</sup>, onde são apresentados modelos de sumários e recomendações para organização do trabalho;
- c) exame de sumários de dissertações e teses já aprovadas, para uma análise crítica.

Ao final do curso são reservadas 2 horas-aula para avaliação e comentários dos trabalhos realizados.

A bibliografia recomendada aos alunos consta de 36 itens — especialmente textos em português — que fazem parte do acervo da biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Inclui as normas sobre documentação da ABNT, textos sobre metodologia da pesquisa científica, orientação bibliográfica, elaboração de pesquisa bibliográfica e do trabalho científico.

### 2.3 Projeto de módulos instrucionais

O Departamento de Bibliografia e Documentação da Escola de Biblioteconomia da UFMG tem programado um projeto de elaboração de módulos instrucionais para os cursos de normalização bibliográfica.

Serão elaborados 3 módulos, correspondendo às unidades do programa, inicialmente para os cursos de graduação. O projeto prevê a montagem de material audiovisual — filmes, fitas cassete, transparências — e a elaboração de roteiros para desenvolvimento do curso. Espera-se que, com a viabilização deste projeto, seja oferecida orientação ainda mais efetiva aos usuários das bibliotecas universitárias, permitindo a eles um estudo mais individualizado.

### 3. CONCLUSÃO

De acordo com a observação e experiência do professor e a avaliação do curso feita pelos alunos, pode-se notar que, de modo geral, existe interesse pela disciplina, especialmente entre os alunos dos cursos de pós-graduação, provavelmente devido à exigência de pesquisas bibliográficas e leituras constantes e, sobretudo, ao cumprimento do requisito de apresentação de tese ou dissertação para conclusão de créditos e obtenção de títulos. Entretanto, como se trata de disciplina instrumental, é de se esperar que a necessidade de treinamento se faça sentir nos primeiros períodos dos cursos de graduação, para que a biblioteca possa desempenhar efetivamente seu importante papel no processo de comunicação da informação.

#### Abstract

**Training the user of the university library: the course at the Federal University of Minas Gerais (UFMG).**

Describes the course of the School of Library Science for the training of library users of UFMG, emphasizing its historical aspects, programme and materials used.

#### REFERÊNCIAS

1. ALLEN, R. Writing the research report. In: \_\_\_\_\_. *The graduate student's guide to theses and dissertations*. cap. 6, p. 64—71./tradução adaptada.
2. CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. Redação. In: \_\_\_\_\_. *Metodologia científica*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976, p. 122—30.
3. LANCASTER, F. W. *Statistical indicators of scientific and technical communication: a progress report*. 1975/Tradução adaptada/.
4. MALLEY, Educating the special library user. *ASLIB Proceedings*, London, 30(10—11):365—72, Oct./Nov. 1978.
5. MANZO, A. J. Elección del tema. In: \_\_\_\_\_. *Manual para la preparación de monografías*. Buenos Aires, Ed. Humanitas, 1973. cap. 2, p. 4—7.
6. MIKHALLOV, A. I. & GILJAREVSKIJ, R. S. *An introductory course on informatics/documentation*. Paris, Unesco, s. d. p. 182.
7. SCHMIDT, Reader education in the eighties. *The Australian Library Journal*, Surry Hills, 30(3):97—104, Aug. 1981.
8. WALKER, *Memorando sobre métodos de pesquisa*. /Adaptação/.